



ciência plural

A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO, MOTIVAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

The cordel (folk literature) as pedagogical-didactic tool in education, motivation and promotion of the oral health

Manoel Cavalcante de Souza Castro • Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. E-mail: manoelcavalcante123@hotmail.com

Iris do Céu Clara Costa • Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP-FOA-Araçatuba/SP, Professora associada IV do Departamento de Odontologia da UFRN. E-mail: irisdoceu.ufrn@gmail.com

Resumo

Introdução: A Literatura de Cordel configura-se, desde sua chegada de Portugal na era colonial, até os dias atuais no Brasil, em uma ferramenta comunicativa e interativa que tenta perpetuar a cultura folclórica. **Objetivo:** Analisar a efetividade do cordel como estratégia pedagógica na aprendizagem em saúde bucal. **Metodologia:** Utilizou-se um questionário autoaplicável para sondagem dos conhecimentos prévios de escolares de 8 a 13 anos socialmente desfavorecidos, matriculados numa instituição pública de ensino de Natal-RN sobre saúde bucal e uma entrevista aberta com duas perguntas geradoras. A partir dos conhecimentos emergentes, foram confeccionados cinco cordéis. Fez-se um recital durante cinco dias e após este, foi reaplicado o mesmo questionário para aferir se os conhecimentos prévios foram acrescidos ou modificados após a intervenção. **Resultados:** A diferença entre os acertos do antes e após a intervenção foi avaliada pelo Teste de Wilcoxon para um nível de confiança de 95%. A mediana do nível de acertos foi significativa passando de 5,00 (antes) para 8,50 (após) para um valor de $p < 0,001$. **Conclusão:** O cordel mostrou-se efetivo enquanto estratégia pedagógica criativa e dinâmica, na divulgação de conhecimentos, motivação, educação e promoção da saúde bucal.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Literatura; Folclore; Saúde Bucal; Folhetos.

Abstract

Introduction: The "CORDEL (Folk Literature)" configures itself, since its arrived from Portugal in the colonial era, to the present day in Brazil in a communicative and interactive tool that tries to perpetuate the folk culture.

Objective: To analyze the effectiveness of the string as a pedagogical strategy in oral health learning. **Methods:** We used a self-administered questionnaire survey of school of previous knowledge about 9 to 14 years socially

disadvantaged, enrolled in a public institution of Natal-RN education on oral health and an open interview with two generating questions. From the emerging knowledge were made five twine. There was a recital for five days after it was re-applied the same questionnaire to assess whether the prior knowledge were added or modified after the intervention. **Results:** The difference between the correct answers before and after the intervention was evaluated by Wilcoxon test for a 95% confidence level. The median level was significant hit going from 5.00 (before) to 8.50 (after) to a value of $p < 0.001$. **Conclusion:** The “Cordel” was effective as a creative and dynamic teaching strategy, dissemination of knowledge, motivation, education and promotion of oral health.in the colonial age, in an interactive and communicative tool that tries to perpetuate the folk culture.

Keywords: Health Promotion; Health Education; Literature; Folklore; Oral Health; Pamphlets..

Introdução

A Literatura de Cordel surgiu na Europa, mais precisamente na região da Península Ibérica por volta do século XVI, caracterizada pela forma de poesia impressa em folhetos. Ao Brasil, ela chegou pelos colonizadores vindos de Portugal na era que os historiadores chamam de Período ou Era Colonial. Inicialmente, no Nordeste brasileiro, a Literatura de Cordel contava lendas, mitos, estórias sertanejas, pejeas entre cantadores, vida e trajetória de cangaceiros, desastres naturais; mas como se consolidou num tipo de literatura feita pelo povo e para o povo, ela se vem se emoldurando com o passar do tempo atendendo às expressões de cada grupo populacional¹.

Com a evolução dos anos, foram emergindo várias temáticas como guerras, tecnologia, doenças pandêmicas, doenças sexualmente transmissíveis, e os poetas cordelistas, os “interlocutores do povo”, iam tecendo seus folhetos sobre cada assunto momentâneo tendo grande aceitação das massas. Dessa forma, o cordel foi progredindo e deixando de ser uma literatura considerada essencialmente rural, adentrando nos centros urbanos e universitários, mas sem perder suas características próprias como a da oralidade, uma vez que ainda hoje os poetas recitam e cantam as poesias dos folhetos em feiras livres, festivais, escolas e em eventos em geral. No entanto, com a exacerbação do sistema capitalista e com o crescimento acelerado da tecnologia, as coisas com essência foram sendo sucumbidas pelo tempo e tornando-se para muitos, ultrapassadas e até esquecidas. Assim, os povos, transformaram-se em elementos pobres culturalmente, a maioria sem conhecer a própria cultura, absorvendo o que a mídia propaga frequentemente de forma maciça e alienante².

A literatura de cordel caracteriza-se de forma peculiar por ser popular, de baixo custo, fala a língua do povo, tem ritmo, sonoridade e sentimentos, requisitos fundamentais enquanto elemento motivacional na educação e promoção da saúde bucal. Sua utilização é notadamente recente nessa área, o que suscita a necessidade de se fazer mais estudos e criar iniciativas que vislumbrem novos horizontes e adequação do seu uso como estratégia de aprendizagem³.

Neste contexto, surgiu a ideia de fazer este trabalho, tentando levar as pessoas a retornar e conhecer as suas próprias raízes, o seu perfil cultural, usando o cordel como um instrumento estimulador, para autonomizar as pessoas para o autocuidado tornando-as co-responsáveis pela sua própria saúde, vislumbrando uma oportunidade de preservação e valorização da cultura popular. Nessa perspectiva e baseado no poder pedagógico do cordel construído intrinsecamente, da beleza sonora e ritmista dos versos, a utilização da Literatura de Cordel como ferramenta didática torna-se importante estratégia nos meios escolares.

Considerando a importância desse tipo de literatura no Nordeste e no Brasil, este trabalho teve como objetivos: 1) motivar um grupo de escolares da rede pública do município de Natal-RN, sobre questões pertinentes

à saúde bucal, desfazendo mitos e levando conhecimentos, 2) estimular os escolares a serem corresponsáveis na busca da excelência da saúde, enfocando a prevenção de doenças da boca e conseqüentemente de todo o organismo; 3) disseminar a arte do cordel como parte da cultura de nossa região e 4) fomentar a criação do imaginário de cada criança; incentivando o gosto pela leitura e contribuindo inevitavelmente para o processo de alfabetização e culturalização.

Metodologia

O cenário da pesquisa foi uma instituição de ensino da rede pública do município de Natal-RN, cujo público alvo foi constituído por escolares de 9 a 13 anos de idade, matriculados no 5º ano do ensino fundamental. Essa Instituição foi escolhida por conveniência por existir previamente um canal de receptividade entre o pesquisador e a direção da escola. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado previamente um questionário autoaplicável com 15 perguntas fechadas para aferir o nível de conhecimento com relação à saúde bucal.

Baseados nas respostas deste questionário foram elaborados cinco folhetos de cordel com os seguintes temas: “Cárie dentária e sua etiologia”, “Doenças transmissíveis pela boca”, “Dieta: alimentos cariogênicos e não-cariogênicos”, “Escovação e uso de fio dental”, além de “Métodos alternativos de higiene oral”, dando ênfase aos assuntos das perguntas do questionário que ocasionaram dúvidas e/ou falta de conhecimento naquele público. Para testar a efetividade dos cordéis como estratégia pedagógica foi realizado um recital de cinco dias na escola selecionada, nos quais os folhetos, com uma temática por cada visita, foram recitados pelo pesquisador e distribuídos para alunos e professores.

Ao término de cada recital, foi aberto o debate para todos, mediado pelo professor, com perguntas, respostas e discussões sobre o tema do dia da visita, bem como de outros temas afins da saúde como um todo, usando como recursos complementares imagens, macromodelos e métodos alternativos de higiene oral. Terminadas todas as visitas do recital, foi aplicado o mesmo questionário que fora utilizado previamente, para analisar o nível de progressão do conhecimento a partir do uso do cordel. Nesse segundo momento foi utilizado mais um instrumento metodológico, uma entrevista aberta com duas perguntas geradoras: “O que você achou do projeto em cordel sobre saúde bucal?” e “O que você aprendeu com o projeto?”, cujo material textual gerado foi interpretado pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), um grupo aglomerado de respostas que formam uma reprodução coletiva, uma espécie de quebra-cabeça montado para representar um sujeito social, a fala direta de um grupo de pessoas, no caso aqui, dos alunos da escola pública.

O DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que revela o que as pessoas pensam, como atribuem sentidos aos seus pensamentos e ao mesmo tempo se posicionam sobre determinado tema. O DSC possibilita, enquanto estratégia metodológica, a elaboração de forma concreta de uma dada representação que surge a partir do pensamento nos discursos dos sujeitos. Para que se produza o DSC são necessários três operadores: Expressões Chave (ECH), Idéias Centrais (IC) e Ancoragens (AC). Sua construção trilha um caminho seletivo das ECH seguidas das principais idéias presentes nos discursos individuais, as idéias centrais, que são resgatadas e quando agregadas constituirão um único discurso, dando a impressão de que todos os sujeitos estão representados por uma única pessoa. O DSC revela o pensamento coletivo a partir das opiniões individuais e representa uma construção única de um discurso socialmente compartilhado expresso na primeira pessoa do singular embora represente o coletivo^{4,5,6}.

As ECH são formadas pelas transcrições de partes das falas dos entrevistados, as quais permitem recuperar a essência das questões da pesquisa⁵. A idéia central (IC) por sua vez, é uma expressão lingüística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o sentido presente em cada uma das

respostas analisadas, com uma função nomeadamente classificatória, possibilitando a identificação da similaridade semântica dos depoimentos. As IC descrevem o sentido do que foi dito utilizando as palavras do entrevistado, sem constituir sua interpretação. São selecionadas pelo pesquisador a partir do discurso do entrevistado utilizando as falas que as indicam “fortemente”. As Ancoragens (AC) descrevem as ideologias, os valores, as crenças presentes no material verbal⁴.

Resultados e Discussão

Sobre os dados relativos ao questionário, a diferença entre a soma total de acertos do antes e após a intervenção pedagógica (cordel) foi avaliada através do Teste de Wilcoxon para um nível de confiança de 95%. A mediana do número de acertos antes e após a intervenção diferiu significativamente ($p < 0,001$) denotando um aumento no número de acertos. Todos esses fatores podem refletir no entendimento da criança e na capacidade de compreensão do assunto por cada uma delas nos dois momentos. Os resultados do questionário estão expressos na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Mediana, quartil e valor de p para o número de acertos, erros e manutenção dos escores antes e após o uso do cordel como estratégia pedagógica. Natal-RN, 2013.

Momentos da intervenção	Mediana	Q ₂₅₋₇₅	p
Antes da intervenção	5,00	3,00 - 6,00	< 0,001
Após a intervenção	8,50	6,00 - 10,25	

Os resultados obtidos podem oferecer subsídios a várias discussões e a diversos aspectos da motivação para a educação em saúde bucal. Dessa forma, a positividade ou a eficácia poderão ser melhoradas com a otimização dos instrumentos pedagógicos, tornando-os mais abrangentes e estáveis nesse aspecto, respeitando-se os pontos citados anteriormente, oferecendo mais segurança e maior zona de conforto. Como limitações do estudo emergem pontos que podem ter influenciado os resultados, quais sejam: a elaboração das questões num formato de múltipla escolha que pode ter confundido ao invés de ajudado, a criação propriamente dita do cordel que tem características distintas, a vivência da criança com o tema tratado, considerando que a Odontologia é uma profissão um tanto quanto elitista e ainda distante da população, o estado físico e psicológico das crianças nos dias tanto da utilização do cordel como estratégia pedagógica quanto nos dias da aplicação do questionário, uma vez que as condições das escolas públicas especialmente no nordeste brasileiro nem sempre são favoráveis como falta de merenda, greve dos professores, etc.

Numa análise de proporções verificou-se que dos 26 alunos que responderam ao questionário antes e após a intervenção, vinte e um alunos (80%) aumentaram o número de acertos, três alunos (11%) tiveram sua pontuação reduzida (diminuição do número de acertos) e dois alunos (9%) mantiveram o mesmo número de acertos. Com esse percentual satisfatório de acertos pode-se considerar que houve evolução no conhecimento, o que ratifica a força educativa do cordel relatada na literatura, assim como seu uso como instrumento pedagógico, considerando ser esse tipo de literatura a mais pura expressão popular, tendo identidade cultural com as pessoas em geral^{8,9,10}.

Explicando esses resultados, muitas são as características e as nuances que fazem da literatura de cordel um método efetivo usado como recurso pedagógico e educativo em meios escolares. A grande maioria dos alunos conseguiu aumentar o rendimento nas respostas após a aplicação do cordel, com fácil e prazeroso mergulho no conhecimento, requisitos esses que favorecem o processo de aprendizagem, dando a esse tipo de literatura a

capacidade de proporcionar essas vantagens a quem for lê-lo ou utilizá-lo. Nesse sentido Lessa¹¹ (1994) revela que:

“Criações artísticas de ordem popular, pelo imprevisto da imaginação, pela delicadeza da sensibilidade, pelo poder de observação, pela força de expressão, pela intuição poética, pelo arrojo das imagens, pelo sentido de crítica, de protesto e de luta social que muitas vezes apresentam, merecem a atenção dos estudiosos”¹¹.

No contexto dessa revelação, o Cordel se insere como instrumento educativo considerando que a educação requer especialmente, linguagem simples, acessível e adequada a cada público, situando os sujeitos como seres integrantes do processo de construção de cada folheto, dando aos mesmos, a condição de autonomia para a tomada de decisões e exercício da cidadania, seja qual for a temática que o cordel apresente. Isso está em consonância com as convicções libertárias¹² sobre educação conforme vemos a seguir:

[...] a educação ou ação cultural para a libertação: em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciência “intencionada” ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer conhecimento existente¹².

Nesse sentido quando a pessoa lê os folhetos de literatura de cordel, se envolve com os fatos abordados na poesia. O leitor pode perceber que o estilo dos versos de cordel é a representação da vida de um povo sofrido que traz as marcas de uma vivência apanhada^{13, 14}.

Os quadros 2 e 3 ilustram respectivamente a frequência das categorizações verbais, as ideias centrais e a construção a partir de ambas, de um discurso do sujeito coletivo, que através de uma fala única tem-se a representação das falas dos alunos respondentes para cada uma das duas perguntas abertas.

Quadro 2. Falas mais representativas dos escolares, ideias centrais e discurso do sujeito coletivo referentes a pergunta “O que você achou do projeto em cordel sobre saúde bucal”. Natal-RN, 2013.

O QUE VOCÊ ACHOU DO PROJETO EM CORDEL SOBRE SAÚDE BUCAL	IDÉIAS CENTRAIS	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Achei muito interessante e divertido, muito instrutivo e aprendi muitas coisas sobre a saúde da boca (11). Muito legal, gostei muito dos cordéis achei muito interessante todos eles inclusive o cordel da escovação eu achei muito show(...)muito interessante é muito divertido (...)muito interessante, pois é melhor para aprender(...)muito interessante porque a gente aprendeu como cuida da nossa boca e de nossos dentes e saber como escova (...) Eu gostei muito por que fala sobre a higiene bucal(...)muito legal por que eu aprendi muito como cuida da boca(...) Eu achei que o projeto foi uma boa maneira de ensinar a escovar os dentes e ter higiene	Divertido e instrutivo	É uma maneira divertida, interessante e instrutiva de aprender mais. Com o cordel aprendi muitas coisas sobre a saúde da boca e como cuidar dela, além de métodos sobre higiene bucal e escovação, inclusive sobre métodos alternativos de se fazer

<p>bucal(...).Achei o projeto muito legal muito interessante porque é uma maneira de aprender mais sobre higiene bucal(...).Eu achei muito interessante muito legal para nossa saúde bucal(...).Muito interessante, muito legal, muito bom para nossa saúde bucal.(...) Eu achei muito interessante porque ele nos ensinou como escova os dentes quando não tem escova, com água, com água e sal etc.</p>		<p>higiene da boca, reduzindo os riscos da formação de ácidos, como bochechar água por exemplo.</p>
<p>Eu achei muito legal e aprendi que as causas da cárie são vários fatores. Esse jeito de ensinar em cordel é muito legal, bem criativo, muito interessante (7).O cordel é um jeito de ensinar mais rápido(...).Eu gostei do projeto é muito legal e a gente aprende muitas coisas (...).Achei muito interessante muito legal e achei bem criativo fazer um projeto com cordel (...).Achei legal os cordéis bem interessante etc.(...)Eu achei muito legal porque a gente aprende muita coisa com o cordel e também a gente vê que é para ter muita higiene(...).Eu achei muito interessante e gostei muito dos cordéis eu li muito e entendi(...).Eu achei muito interessante aprendi muitas coisas sobre a cárie dentária. Achei muito legal pra mim e para as outras pessoas. Ensinou sobre o sapinho e muitas outras doenças que eu achei interessante (...).Achei legal os cordéis bem interessante etc.</p>	<p>Criativo, interessante e muito legal</p>	<p>É um jeito rápido, criativo, interessante e muito legal de ensinar sobre saúde bucal. Aprendi muitas coisas sobre a cárie, a importância da higiene e até sobre “sapinho” e outras doenças que aparecem na boca. Foi importante para todos.</p>

Para interpretação e entendimento das respostas dadas a 1ª pergunta “O que você achou do projeto em cordel sobre saúde bucal”, digitou-se as falas num único arquivo, fez-se uma leitura exaustiva para se identificar os sentidos implícitos contidos e agrupou-se as falas em dois blocos pela similaridade semântica, isto é, pelas semelhanças na sua essência e pelas ideias centrais que cada bloco de falas continha. Extraíu-se dessas falas as ideias centrais, dispostas na 2ª coluna e a partir da junção das 1ª e 2ª colunas foi elaborado o DSC que contém de forma harmônica e num texto único a essência da respostas de cada aluno ilustrado na 3ª coluna do quadro 2.

Sobre o uso do cordel na aprendizagem os alunos responderam:

“O cordel é um jeito de ensinar mais rápido”(aluno n°3)

Eu achei que foi muito interessante, pois é melhor para aprender” (aluno n°5).

Outros escolares, perguntados sobre o que aprenderam com os cordéis, também demonstraram coerência nas respostas:

“Eu aprendi que a boca é muito importante para a gente” (Aluno n° 5).

“Eu achei muito legal e aprendi que as causas da cárie são vários fatores e em cordel é muito legal” (Aluno n° 7).

“Aprendi como cuidar dos dentes mais do que eu sabia” (Aluno n° 14).

Pôde-se perceber através da leitura e interpretação dos significados das falas que a literatura de cordel causou um impacto no processo de aprendizagem e no comportamento do imaginário de cada criança, o que só amplia a validação de sua aplicação como instrumento pedagógico nas escolas e não somente como pedagogia escolar, mas também como pedagogia em saúde e em saúde bucal, considerando que o lúdico torna o aprendizado mais leve e prazeroso.

O Quadro 3 agrupa as respostas da 2ª pergunta geradora da entrevista “O que você aprendeu com o projeto?”. A mesma sequência de procedimentos metodológicos foi executada também nesse caso, a exemplo do que foi realizado na análise da pergunta de número 1.

Quadro 3. Falas mais representativas dos escolares, idéias centrais e discurso do sujeito coletivo referentes a pergunta “O que você aprendeu com o projeto?”. Natal-RN, 2013.

O QUE VOCÊ APRENDEU COM O PROJETO?	IDÉIAS CENTRAIS	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<i>Aprendi muitas coisas interessantes e a escovar os dentes melhor(8)(...)Que devo depois de comer escovar os dentes (...)aprendi a escovar os dentes e muitas coisas legais (...)aprendi a escovar os dentes, aprendi a quando não tiver escova pega um palito e amarra com uma esponja e etc. (...)aprendi que devemos escovar bem os dentes e ter cuidado para não ter cáries, e que devemos ter higiene bucal(...)aprendi que tem que ter muito cuidado com a cárie dentária. Esses dias foram muito legais pra mim e para todos nós(...)Aprender como cuidar dos dentes mais do que eu sabia e etc(...)Aprendi a escovar de maneira mais saudável, aprendi que se não tem como escovar pode escovar com um palito de picolé e uma bucha e etc(...)</i>	Hábitos mais eficientes de Higiene bucal	Aprendi como cuidar melhor dos dentes e que devemos escová-los após as refeições. Além disso, aprendi como fazer uma escova alternativa. Isso foi muito legal para todos nós.
<i>Eu aprendi que a gente deve escovar os dentes de maneira eficiente e que devemos cuidar da nossa alimentação etc. (5).</i> (...) aprendi que não pode ficar sem escovar os dentes quando for dormir quando termina a refeição etc. (...) aprendi que a higiene bucal é muito importante para a saúde dos dentes e também comer muitas frutas e líquidos como maçã, banana, mamão e melão e os líquidos leite, sucos naturais da fruta mesmo (...) aprendi que devemos cuidar muito bem dos nossos dentes e aprendi também que a cárie é formada por várias comidas como refrigerante balas e etc.(...) Aprendi que a cárie dentária pode	Etiologia da cárie e alimentação saudável	Aprendi porque é importante escovar os dentes e como se forma a cárie, bem como agora sei identificar os alimentos que são saudáveis e aqueles que trazem perigos.

<p><i>surgir por restos de comida e como escova os dentes e o que eu devo fazer para não pegar cárie.</i></p>		
<p><i>Eu aprendi que a boca é muito importante para a gente(5)</i> (...)Aprendi muitas coisas sobre o projeto e vi como gostamos e aprendemos. Aprendi que as causas da cárie são vários fatores e sobre as doenças transmissíveis pela boca(...) <i>Aprendi que existe muitas bactérias que podem ser transmitidas pela boca. Aprendi que o projeto em cordel é muito bom para aprender sobre nossa saúde(...)</i> <i>Eu aprendi muita coisa boa como que as pessoas tem de escovar os dentes direito e se a pessoa não cuida da saúde, ela pode ficar doente.</i></p>	<p>Importância da boca e doenças transmissíveis</p>	<p>A boca é muito importante para a nossa saúde e que existem várias doenças que podem ser transmitidas através dela.</p>

Da mesma forma que no quadro anterior dispusemos na 1ª coluna do quadro as falas condensadas em três blocos a partir da semelhança das essências: o primeiro deles foi “Aprendi muitas coisas interessantes e a escovar os dentes melhor” cuja frequência foi de oito segmentos de falas com a seguinte ideia central “Hábitos mais eficientes de Higiene bucal”. O segundo bloco de falas teve como centralidade “Eu aprendi que a gente deve escovar os dentes de maneira eficiente e que devemos cuidar da nossa alimentação” com cinco repetições e ideias centrais “Etiologia da cárie e alimentação saudável”. No último bloco de falas ainda na 1ª coluna do quadro 1 a fala “Eu aprendi que a boca é muito importante para a gente” com frequência cinco, teve como ideias centrais “Importância da boca e doenças transmissíveis”.

Em ambos os quadros 2 e 3 nos limitamos a interpretar as falas a partir das frequências e ideias centrais que balizaram a elaboração do discurso do sujeito coletivo em cada estrato, omitindo a identificação dos operadores “Expressões Chave” e “Ancoragens” em virtude do escasso volume de material textual, considerando que o projeto foi realizado com apenas uma sala de aula com 26 alunos.

Contextualizando ainda a discussão dos quadros 2 e 3, existem vários relatos evidenciando o uso do cordel nas instituições de ensino mais recentemente. No Recife, há um trabalho consistente de adoção do cordel no ensino da Matemática, onde diversos textos e listas de exercícios podem ser encontrados no blog “Matemática em Cordel”. Ainda no ensino da matemática são diversos os trabalhos envolvendo sua utilização como é o caso dos folhetos “A matemática em Cordel”, e “Breve histórico do ensino matemático no Brasil”¹⁵.

No ensino da Língua Portuguesa, importante ressaltar o livro “A Gramática no Cordel”, o qual desde seu lançamento vem sendo adotado como material paradidático¹⁶.

Na cidade de Natal-RN, merece destaque o Projeto “Bem-ti-vi”, no qual a Literatura de Cordel é trabalhada com crianças nas escolas públicas através de oficinas. As experiências do cenário das oficinas foram agrupadas num livro em versos, e este, foi lançado recentemente sendo intitulado “A Pedagogia do Cordel” que reúne toda uma vivência na área do ensino¹⁷.

Afunilando para a área da saúde e mais precisamente para a saúde pública e preventiva, destaca-se o trabalho que vem pesquisando o emprego do cordel como mídia alternativa em campanhas de saúde pública. Em 2002 foi lançado o livro “A Literatura de Cordel como mensageira da Medicina Preventiva”, que divulga diversos folhetos e autores voltados à essa temática^{11,12}.

Outra citação diz que para fins educativos, a literatura de cordel presta um serviço de utilidade pública para informação de calamidades ou de situações emergenciais, orientando campanhas de órgãos públicos ou privados e de interesse coletivo¹⁸.

No Ceará, atualmente, existe um movimento de revitalização da Literatura de Cordel, inclusive com temas relativos à saúde tais como: vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), amamentação, drogas e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Um estudo sobre o uso da literatura de cordel como meio de promoção do aleitamento materno descobriu nessa literatura popular um importante meio de comunicação, pois seu custo é mínimo, sua linguagem é acessível e sua mensagem é facilmente compreendida pela população⁸.

Até em nosso sistema de saúde, já se encontram iniciativas que escolheram o cordel como veículo de educação e aprendizagem. Veja o que relatou o médico da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do Ceará, José Sávio Teixeira Pinheiro, no I Encontro de Experiências Exitosas da Estratégia da Saúde da Família do Nordeste após realizar o Projeto "Recitando Cordel na Saúde Coletiva"⁹:

"Conclui-se que a literatura de cordel desempenha uma importante função como forma pedagógica no processo ensino aprendizagem por conseguir tornar mais atrativas as atividades de Educação em Saúde" (LITERATURA..., 2006)

Na Odontologia, no ano de 2009, alunos da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) construíram um cordel durante a disciplina de Metodologia Científica contendo orientações para saúde bucal. O folheto se chamava "O dentista repentista" e teve uma versão cantada que fora preparada pelos próprios alunos para apresentação na Jornada Odontológica da UNIVAP, realizada no final de 2009⁶.

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Caicó-RN, há o trabalho desenvolvido junto aos alunos da graduação, voltado à utilização do cordel como recurso pedagógico na odontologia².

Portanto, observa-se que são pouco frequentes as estratégias pautadas no cordel e voltadas especificamente para a saúde bucal, ao contrário quando se fala em educação em saúde geral. Dessa forma, todas as características intrínsecas à esse tipo de estratégia são favoráveis ao processo de aprendizagem, conforme ficou evidenciado, mostrando um veículo promissor para motivação, educação e promoção da saúde.

Conclusões

Os escolares participantes desse estudo reafirmaram a força do cordel de forma expressiva como ferramenta didático-pedagógica divertida, instrutiva, criativa e interessante segundo as falas que ilustraram os resultados e discussão.

Com relação aos objetivos acreditamos ter alcançado todos eles, nomeadamente os de motivar os escolares sobre saúde bucal, de estimulá-los ao autocuidado para serem corresponsáveis na prevenção das doenças, além de disseminar o cordel como forte expressão da nossa cultura, incentivando o gosto pela leitura e culturalização. Em função dos resultados apresentados pode-se concluir que o cordel mostrou-se efetivo enquanto estratégia pedagógica de motivação no processo ensino-aprendizagem em saúde bucal.

Referências

1. Lima S. A pedagogia do cordel. 1. ed. São Paulo: Delicatta, 2011.
2. Souza RB. et al. Cordel: saúde também se ensina com cultura nordestina. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UERN, 14., 2010. Anais...<Disponível em: www.odontouern.xpg.com.br/Textos/14ENCOPE/cordel.pdf>. Acesso data de acesso: 07 set. 2011.
3. Lefevre F; Lefevre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Editora Liber; 2005.
4. Lefevre F; Lefevre AMC. Discurso do Sujeito Coletivo. 1. Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 256p.
5. Lefevre F; Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. Interface 2006; 10(20): 517-24.
6. Barja PR. O Cordel como mídia alternativa em programas de saúde e educação ambiental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CULTURA E COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, 3, 2010. Disponível em: www.usp.br/celacc/ojs/index.php/extraprensa/article/.../s-ses2-23. Acesso em: 10 set. 2011.
7. Diniz FFF. Literatura de cordel: projeto cordel na escola. 2009. disponível em: <literaturadecordel.vilabol.uol.com.br/projetocordelnaescola.htm>. acesso em: 10 jan. 2012.
8. Martins AKL et al. Literatura de Cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. Revista Enferm., 2011 abr/jun; 19(2): 324-9.
9. Literatura de cordel como instrumento de educação popular para a saúde, Rev. Bras. Saúde da Família, 2006; 11: 17-20.
10. Lessa S. Sociabilidade e individualização na categoria da reprodução na ontologia de G. Lukács. 1990. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.
11. Freire P. Conscientização. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
12. Freire W. A AIDS e a literatura de cordel. Revista Movimento Médico, 2004 ago./out; 1(2): 38.
13. Curraín M. História do Brasil em Cordel. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 283p.
14. Freire W. Literatura de cordel e medicina. In: Campello PB.; Campello AF. (Orgs.). A receita da vida, a arte na medicina. Recife: EDUPE, 2006. p. 185-252.
15. Muniz E. Matemática em Cordel. 2010. Disponível em: <<http://www.matematicaemcordel.blogspot.com>>. Acesso em: 15 jan. 2012.
16. Nóbrega JD. A Gramática em Cordel. 6. ed. João Pessoa: Sal da Terra, 2008. 108p.
17. Santana BS; Batista BB. Literatura de Cordel: Interdisciplinaridade em sala de aula. 2007. Disponível em:<<[ww.uel.br/revistas/...4.../Artigo%20Bruna%20e%20Raimunda.pdf](http://www.uel.br/revistas/...4.../Artigo%20Bruna%20e%20Raimunda.pdf)>>. Acesso em: 26 abr. 2012.
18. Santana LPS. A Literatura de Cordel no âmbito da educação transversal, 2009. Disponível em: www.webartigos.com/.../a-literatura-de-cordel-no-ambito-da-educaca...>. Acesso em 11 set. 2011.

Recebido em: 11/01/2015. Aprovado em: 09/04/2015.